



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping 14/18- Segunda-feira, 22 de janeiro



A Crítica

Coluna Sim & Não - 03

Artigo de Osíris Silva: Fucapi, a vítima da vez - 04

Jornal do Commercio

Capa - 05

Coluna Quem Disse - 06

Muraki oferece formação para empresas no PIM - 07



Fermento Está pronto para entrar na pauta na Comissão de Constituição e Justiça do Senado projeto de lei que muda o nome da Superintendência da Zona Franca de Manaus para Superintendência das Zonas Francas da Amazônia.



Fucapi, a vítima da vez

Até 1981 o suporte técnico à Suframa era proporcionado pelo Centro Técnico Aeroespacial (CTA), situado em São José dos Campos, e pelo Grupo Executivo Interministerial de Componentes e Materiais (GEICOM), com sede na cidade do Rio de Janeiro. Isto ocasionava sérios problemas operacionais que impediam imprimir maior celeridade ao processo de crescimento da Zona Franca de Manaus (ZFM), principalmente porque, algumas vezes, os interesses daquelas instituições conflitavam com os locais. Além, evidentemente, dos altos custos financeiros e de logística decorrentes do fator locacional, que exigiam permanente deslocamento de engenheiros e técnicos entre Manaus e os dois centros.

Para dotar a região de uma instituição técnica capaz de realizar esse suporte, é que no início de 1982, por ocasião das comemorações dos 15 anos da

**Osiris
Silva**

e-mail:
toruvinei@hsb.
oglobo.com.br



Suframa, o então Superintendente Rui Alberto Costa Lins, com apoio da Fundação Universidade do Amazonas, da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, do Centro da Indústria do Estado do Amazonas e do GEICOM criou a FUCAPI - Fundação Centro de Análise da Produção Industrial, que passou a funcionar em uma sala da própria Suframa sob a direção do jovem engenheiro Manuel Rodrigues, cedido pelo CTA.

Em 1984, na gestão do superintendente da Suframa, Cel. Joaquim Igrejas Lopes, a FUCAPI ganhou sede própria

no Distrito Industrial, onde funciona até hoje. Dotada de amplas instalações e de modernos laboratórios a Fundação passou a fazer a análise de projetos técnicos e de viabilidade econômica apresentados à Suframa e o acompanhamento da produção industrial, incluindo os "breakdown". A operação consistia em "explodir", dividir em suas partes, um produto "made" em ZFM tendo em vista a análise de cada componente, a indicação da origem, a determinação do índice de nacionalização e as melhorias que eventualmente pudessem ser aplicadas ao bem.

Foi com base nos índices de nacionalização que o governo do Amazonas e a Suframa puderam implantar, com sucesso, o Programa de Regionalização, tão necessário à época face às limitações impostas pelas temidas cotas de importação. Nessa época já trabalhavam na Fucapi, além

de Manuel Rodrigues, engenheiros de alto nível como Aluizio Barbosa (depois seu Presidente por quase 10 anos), Guajarino Araújo, Roberto Lavor, Niomar e Nilmar Pimenta, Evandro Vieira Vies, Fabiano Souza (que chefiava o Centro de Energia Solar), José Renato Alves e José Milton Bandeira.

Em 1987 foi levada a cabo o plano de reestruturação da Fucapi, quando a instituição passou a atuar nas áreas de educação, ciência e tecnologia, capacitando mão-de-obra especializada para as indústrias do PIM por meio de convênios com algumas universidades brasileiras, como a UFSC, UFMG e UFRI. Eram então oferecidos cursos de pós-graduação em diversas áreas de interesse, tais como: instalação de novos laboratórios para pesquisas e testes de produtos fabricados em Manaus, incluindo um moderníssimo laboratório para teste de brinquedos, o único no Brasil fora do Estado de São Paulo.

Idealizou-se o DIALTEC - Distrito de

Alta Tecnologia, destinado a incentivar indústrias emergentes de base tecnológica, em apoio às pequenas empresas em suas próprias instalações, já que a instalação definitiva do DIALTEC não foi possível por falta de recursos financeiros. Criou-se o Prêmio Fucapi de Tecnologia, atraindo o interesse de dezenas de pesquisadores amazonenses que tinham suas criações premiadas pelo Programa, o que passou a despertar o interesse de empresas de São Paulo que ofereciam prêmios extras. O Prêmio Fucapi de Tecnologia conquistou atenções do CNPq, que depois que o Prêmio se tornasse Prêmio FUCAPI/CNPq de Tecnologia, assim foi suas últimas versões até ser extinto. É absolutamente inverossímil que uma instituição com um passado de tantas realizações e conquistas encontre-se hoje envolta em dívidas superiores a R\$ 100 milhões, ameaçada de falência ou extinção pelo Ministério Público do Amazonas.

Manaus, 22 de janeiro de 2018.

QUALIFICAÇÃO

Muraki oferece formação para profissionais do PIM

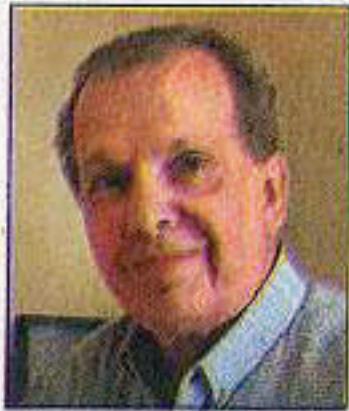
Empresas de grande e pequeno porte do PIM (Polo Industrial de Manaus) já deram sinais positivos para adquirir o PPRH (Programa Prioritário de Formação de Recursos Humanos), um dos 70 cursos de qualificação profissional

oferecido pela Fundação de Apoio Institucional Muraki. A Fundação Muraki foi habilitada para realizar o programa no final do ano passado pelo MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços).

Página A8



Quem disse



Nosso papel é fazer somente ponte entre as empresas e as instituições de ensino, que irão prestar contas a Suframa"

Paulo Alcântara,
diretor-executivo da Muraki
Página A8

Programa ajuda a elevar qualificação de empresas incentivadas pela Lei de Informática

Muraki oferece formação para empresas no PIM

JEFTER GUERRA

jguerra@jcam.com.br

Empresas de grande e pequeno porte do PIM (Polo Industrial de Manaus) já deram sinais positivos para adquirir o PPRH (Programa Prioritário de Formação de Recursos Humanos), um dos 70 cursos de qualificação profissional oferecido pela Fundação de Apoio Institucional Muraki.

Dentre as empresas interessadas no PPRH são: a Positivo, que está se instalando a Manaus, LG Electronics Da Amazônia, Samsung Eletrônica da Amazônia LTDA, Flex Mídia Painéis Eletrônicos, Amazon Pepper entre outros.

A Fundação Muraki foi habilitada para realizar o programa no final do ano passado pelo MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), por meio da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e do CAPDA (Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia) para elevar qualificação profissional das empresas incentivadas pela Lei de Informática. Poderão aplicar os recursos de P&D no PPRH.

De acordo com o diretor-executivo da Muraki, Paulo Alcântara, o objetivo da Muraki é, até o final do ano de 2018, alcançar mais de 90% das em-



Paulo Alcântara destaca investimento em qualificação

presas do PIM para oferecer o PPRH para seus funcionários. Ele explica que os investimentos prioritários são originários da contrapartida contida na obrigatoriedade de investimento em P&D pelas empresas do PIM, que é 5% para cursos de tecnologia.

Para o diretor-executivo, ao entrar no PPRH, as empresas que atualmente sentem a

necessidade de mão de obra qualificada, investem em qualificação profissional de ponta. "O mais relevante é que este investimento proporcionará uma melhoria no ambiente interno da empresa. Pois o nosso papel é fazer somente ponte entre as empresas e as instituições de ensino que irão ministrar o curso e que, ao final, prestará conta a Suframa", explica Paulo.

Dentre as instituições de ensino que irão participar do programa são: Ifam, Ufam, UEA, IEL e Sesi.

Os benefícios oferecidos pelo PPRH às empresas são: a ausência de risco de glosa (reprovação do projeto e pagamento de multa); a comprovação do cumprimento da obrigação tributária, correspondente ao investimento em P&D, pode ser feita apenas com a apresentação do recibo de depósito na conta do PPRH; há desburocratização de prestação de contas relativo à P&D, dentre outros. Todos os benefícios estão amparados legalmente e disciplinados pela legislação vigente (Lei nº 8387/91, Decreto nº 6.008/2006, Resol. nº 71/2016 e Resol. do CAPDA nº 4/2017).

Alcântara reforçou ainda, que a responsabilidade da Muraki é de incentivar os institutos de ensino e pesquisa a atuarem como executores dos cursos, de acordo com os interesses das empresas e diretrizes do CAPDA/Suframa.

Podem participar do PPRH, todas as empresas do PIM. "Entretanto, o público com mais benefícios à usufruir será o eletrônico e o de informática. Vale ressaltar que a formação desses profissionais será continua por meio dos cursos oferecidos pelas instituições executoras do Programa", finalizou diretor-executivo.